

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Priscila Alves Ferreira

**O YouTube na sala de aula: possibilidades e desafios acerca de sua utilização como
recurso pedagógico**

Juiz de Fora
2018

Priscila Alves Ferreira

O YouTube na sala de aula: possibilidades e desafios acerca de sua utilização como recurso pedagógico

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Dra. Thaís Sampaio.

Juiz de Fora

2018

Ferreira, Priscila Alves.

O YouTube na sala de aula : possibilidades e desafios acerca de sua utilização como recurso pedagógico / Priscila Alves Ferreira. -- 2018.

31 f.

Orientadora: Thaís Sampaio

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. YouTube. 2. Recurso pedagógico. 3. Mídia-Educação. I. Sampaio, Thaís, orient. II. Título.

Priscila Alves Ferreira

O YouTube na sala de aula: possibilidades e desafios acerca de sua utilização como recurso pedagógico

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 15 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Dra. Thaís Sampaio - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Marcelo Ribeiro Vasconcelos
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu marido Bruno, pela parceria durante todos os anos de companheirismo e pelo apoio durante o curso, que contribuíram para que eu não desistisse e fosse até o final dessa jornada. Aos colegas, tutores e professores do TICEB, que compartilharam seus saberes e experiências, fundamentais para a construção de conhecimentos e para o aprimoramento da prática pedagógica. Aos meus pais, família e amigos, que estão sempre comigo e fazem com que os dias de cansaço e desafios sejam mais suaves, tornando possível a conclusão do curso. E a Deus, uma que sem Ele nada seria possível.

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido pela candidata ao título de especialista. O projeto didático não pôde ser aplicado e desenvolvido em uma escola, uma vez que a candidata está trabalhando como professora eventual na Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, não lecionando em uma turma e/ou escola definida. Os recursos que devem ser utilizados para desenvolver o presente projeto são: computador, internet e celular ou câmera fotográfica/filmadora. Com a aplicação do projeto, esperamos que os estudantes se sintam mais engajados no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que serão protagonistas na produção do conteúdo trabalhado e na elaboração do vídeo. Além disso, estarão construindo conhecimentos a partir de uma plataforma de compartilhamento de vídeos que, geralmente, utilizam em seu cotidiano para se divertir, que é o YouTube.

Palavras-chave: YouTube. Recurso pedagógico. Mídia-Educação.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	8
2	RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO	12
2.1	PROCESSOS COGNITIVOS E EDUCAÇÃO POR INTERNET.....	12
2.2	COMPUTADOR EM SALA DE AULA.....	13
2.3	GESTÃO ESCOLAR INFORMATIZADA.....	14
2.4	TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DE TICS NA SALA DE AULA.....	15
2.5	PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO.....	16
2.6	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I E TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II.....	17
3.	PROJETO DE TRABALHO	20
3.1	Tema.....	20
3.2	Título.....	20
3.3	Identificação de um problema.....	20
3.4	Levantamento de hipóteses e soluções.....	20
3.5	Mapeamento do aporte teórico-científico.....	21
3.6	Definição e descrição do produto.....	24
3.7	Expectativas de resultados.....	27
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE	31

1. MEMORIAL

O presente memorial objetiva retratar como foi a minha caminhada durante o curso Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB). Antes de abordar como foi o curso, vale destacar quem sou eu e qual é minha formação acadêmica. Meu nome é Priscila Alves Ferreira, nasci em 20 de agosto de 1985, na cidade de Santos Dumont – MG. Vivi a minha infância e adolescência em Ewbank da Câmara e cursei o Ensino Fundamental, e a maior parte do Ensino Médio, em uma escola pública. Ingressei na faculdade de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2005, na qual fui bolsista de iniciação científica do Prof. Dr. Marlos Bessa Mendes da Rocha, fazendo parte do projeto “Política de educação, escolarização e estratégias de nação: a transição entre o Império e a República e as quatro primeiras décadas republicanas”. Em 2011, ingressei no mestrado em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

No ano de 2012, houve um concurso para a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE/MG), para o cargo de Especialista de Educação Básica/ Supervisor Pedagógico. Eu, então, prestei esse concurso para a cidade de Ewbank da Câmara, sendo aprovada e nomeada no ano de 2013. Assim, como estava finalizando o Mestrado, resolvi voltar para a casa dos meus pais e focar em uma experiência profissional. Pensei ser importante o contato com a Educação Básica tanto na supervisão pedagógica, quanto na docência, ingressando na Rede Municipal de Juiz de Fora no ano de 2014 como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, sou Supervisora Pedagógica na Escola Estadual Delfim Moreira, em Juiz de Fora, e professora eventual dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal desta mesma cidade.

No tocante ao TICEB, minha relação não se restringe ao atual papel de cursista. Tal fato se deve a, no ano de 2013, ter atuado como tutora a distância do curso. Naquele momento, despertou-me o interesse em, além de ser tutora, ser estudante do referido curso. Assim, fiquei aguardando a abertura de nova turma para poder pleitear uma vaga. Até houve uma turma antes da atual, mas era um momento mais conturbado da minha vida, trabalhando em duas redes de ensino, na tutoria pelo Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora e organizando meu casamento. Enfim, quando o edital de seleção para a turma de 2018 foi aberto, não hesitei e fiz logo a inscrição.

Aguardando ansiosamente pelo resultado, infelizmente, não fui selecionada. Fiquei triste e decepcionada uma vez que, embora eu seja mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, acreditava que o curso contribuiria muito com a minha formação e

prática tanto na sala de aula, quanto na supervisão pedagógica, cargos em que atuo atualmente. Para minha surpresa, algumas semanas depois do início do curso, a secretária entrou em contato perguntando se eu teria interesse em me matricular, pois havia surgido uma vaga. Fiquei muito feliz e, prontamente, aceitei o convite.

A primeira disciplina, o “Módulo Zero”, já havia iniciado (se eu não me engano, estava na terceira semana) e tive que me esforçar para desenvolver todas as atividades. O bom é que eu tinha experiência na utilização da plataforma Moodle, por conta do trabalho com tutoria, então não houve grandes dificuldades. Uma discussão que me marcou foi sobre o gerenciamento do tempo. Penso que foi muito importante refletir a respeito, especialmente por estarmos em um curso a distância, que possui uma flexibilidade de horário, mas exige disciplina para não perder os prazos. Além disso, como citei no fórum de discussão, a estratégia que utilizei e continuo utilizando é o acesso ao ambiente virtual pelo smartphone, que está sempre e em qualquer lugar comigo.

Depois do “Módulo Zero”, o curso começou a ficar mais complexo, com três disciplinas concomitantes, a saber, “Educação por Internet”, “Tecnologia de Informação e Comunicação I” e “Processos Cognitivos”. Em seguida, tivemos as disciplinas de “Tecnologia de Informação e Comunicação II”, “Técnicas e Métodos para uso de TICs em sala de aula”, “Produção de material pedagógico” e “Gestão escolar informatizada”. Nessa etapa do curso, o gerenciamento do tempo foi fundamental e, muitas vezes, pensei que não conseguiria desenvolver todas as tarefas dentro do prazo. Mas, felizmente, consegui e fiquei muito satisfeita com os conhecimentos construídos e a troca de experiências.

Sobre o meu processo de aprendizagem, destacarei alguns pontos que foram marcantes. Um deles foi a reflexão sobre os aspectos cognitivos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem e a importância de analisá-los em um curso de tecnologia da informação. Ressalta-se aqui o papel fundamental do professor nesse processo, a partir de pressupostos da neurociência. Como bem aponta Carvalho:

oportunizar aos professores a compreensão de como o cérebro trabalha dá condições mais adequadas para que ele estimule a motivação em sala de aula e, de certa forma, assegura a possibilidade de sintonizar com os diversos tipos de alunos, os quais terão suas capacidades mais profundamente exploradas (CARVALHO, 2011, p.545).

Outro ponto importante foi o conhecimento da pesquisa TIC Kids Online Brasil, disponível em <<http://cetic.br/pesquisa/kidsonline/>>, que apresenta dados sobre a utilização e os riscos que as crianças estão sujeitas com a utilização da Internet. O objetivo foi responder

ao questionário na plataforma Moodle, que tinha como foco a análise qualitativa dos dados sobre o quantitativo de crianças e adolescentes, divididos em classe social, por equipamento utilizado para acessar a Internet e o mesmo público-alvo por tipo de discriminação testemunhada na internet nos últimos 12 meses.

A partir dessa reflexão, elaboramos um texto coletivo sobre cyberbullying, uma face negativa da difusão das novas tecnologias. Como bem apontam Costa e Soares “as tecnologias de informação virtuais contribuíram proveitosamente no processo de facilitar a difusão do conhecimento e educação no ambiente escolar, no entanto, ela apresenta faces que permitem a agressão no ambiente virtual” (COSTA; SOARES, 2010, p.1). Nesse sentido, faz-se importante estarmos atentos às manifestações negativas e agressões virtuais que possam veicular nas redes sociais dos nossos estudantes.

Foi interessante, ainda, a abordagem sobre o conceito de Gamification ou gamificação. Inferimos que esse conceito vai além de criar jogos: envolve selecionar as melhores ideias e estratégias de jogos para obter o melhor resultado possível em qualquer atividade ou segmento, como na educação, em empresas, em marketing. Segundo Karl Kapp (2012), gamification é “o uso das mecânicas baseadas em jogos, da sua estética e lógica para engajar as pessoas, motivar ações, promover a aprendizagem e resolver problemas”. Dessa forma, gamificação pode ser aplicada na educação, visando a motivação e promoção de uma aprendizagem significativa para os estudantes, que geralmente estão habituados ao ambiente dos jogos.

A minha prática na supervisão pedagógica também foi contemplada nas discussões do TICEB, especialmente no tocante à informatização da gestão escolar. Discutimos sobre a importância dela, especialmente no sentido de garantir o princípio do direito de todos os cidadãos à educação, previsto pela Constituição de 1988. Entre os mecanismos de informatização de dados, foram abordados o Censo Escolar, Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Alguns cursistas apontaram como prejudicial a responsabilização das escolas sobre a gestão de informações que geram recursos, mas penso que ela pode trazer uma autonomia para a mesma, permitindo que as escolas falem a partir de suas realidades e especificidades. Para isso, governo e escolas devem ter o compromisso de inserir dados fidedignos e disponibilizar os recursos necessários para a boa manutenção das despesas.

Para finalizar, e indo ao encontro com a minha escolha de tema para o Trabalho de Conclusão de Curso, a utilização do YouTube como recurso pedagógico foi muito discutida e trabalhada ao longo do TICEB, perpassando por várias disciplinas. Tal utilização não se

restringiu à reprodução de vídeos, uma vez que incentivou a sua produção e publicação nesse *site* de compartilhamento. Foi interessante observar que um recurso tão utilizado por pessoas de diversas faixas etárias, com diversas finalidades (ver videoclipes, desenhos animados, filmes, tutoriais entre outros) pode ser empregado em prol da educação.

Penso que o YouTube, ao proporcionar o acesso a conteúdos e atividades interdisciplinares, pode contribuir com uma aprendizagem significativa. Tal fato se deve, entre outras coisas, à variedade de metodologias e formas de trabalho que podem ser empregadas, tais como a contextualização de determinado tema, produção de um vídeo (como sugeri no projeto didático da disciplina “Técnicas e Métodos de Uso de TIC em Sala de Aula”, que seria referente a uma propaganda sobre alimentação) e a exposição de vídeo-aulas ou outro vídeo informativo. Assim, acredito que esse site de compartilhamento pode aproximar a escola da realidade do estudante que, em sua maioria, o utiliza desde o início de sua infância.

2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS

Neste capítulo abordaremos um pouco sobre as disciplinas e atividades que foram desenvolvidas ao longo do TICEB. O objetivo foi reviver todo o aprendizado construído ao longo do curso, refletindo sobre as atividades que foram mais significativas e como contribuíram ou poderão contribuir para a nossa prática pedagógica. Nesse sentido, elaboramos os relatos das seguintes disciplinas: “Processos Cognitivos” e “Educação por Internet”, que foram grafadas em uma mesma seção; “Computador em sala de aula”; “Gestão escolar informatizada”; “Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula”; “Produção de material pedagógico”; “Tecnologia de Informação e Comunicação I” e “Tecnologia de Informação e Comunicação II”, que também foram ofertadas pelo mesmo professor e grafadas em uma mesma seção.

2.1. PROCESSOS COGNITIVOS E EDUCAÇÃO POR INTERNET

O presente relato se refere às disciplinas “Processos Cognitivos” e “Educação por Internet”, que foram ofertadas durante o primeiro módulo do curso Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB). Na primeira disciplina trabalhamos com as questões acerca dos aspectos cognitivos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Discutimos sobre o que são processos cognitivos e porque estudá-los em um curso de tecnologias da informação, bem como o que é aprender e como aprendemos, de acordo com os pressupostos da neurociência, tendo como atividade avaliativa a participação no fórum e um questionário.

Conversamos também sobre as estratégias que impactam no aprendizado dos alunos, assim como sobre o papel do professor no processo de aprendizagem destes alunos, analisando estudos de caso. E, por fim, refletimos sobre o que é inovação na educação e qual o papel da avaliação no processo de aprendizagem, desenvolvendo tarefas e fóruns.

Já na disciplina “Educação por Internet”, fizemos a leitura do texto “As raízes e singularidades da EaD”, de Valéria S. Lima, e compartilhamos nossas reflexões no fórum temático. Acessamos também a página da pesquisa TIC Kids Online Brasil, disponível em <<http://cetic.br/pesquisa/kidsonline/>> e respondemos ao questionário disponibilizado na plataforma, analisando informações e gráficos a respeito do acesso de crianças e adolescentes à internet.

Trabalhamos ainda com o tema do cyberbullying, discutindo a respeito e criando um texto coletivo com a sistematização do que foi discutido. E, por fim, lemos os textos “A utilização das redes sociais na Educação Superior” e “Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem”, com o objetivo de criar uma Proposta de Intervenção Pedagógica utilizando uma rede social, que foi a atividade escolhida para relatar no portfólio.

A Proposta de Intervenção Pedagógica foi desenvolvida nas semanas 5 e 6 da disciplina “Educação por Internet”, que ocorreu entre os dias 27 de novembro a 03 de dezembro de 2017, sendo a última atividade da disciplina, posterior às demais supracitadas. Consistiu em uma tarefa individual, na qual utilizamos também os conceitos abordados na disciplina “Processos cognitivos” e, por tanto, foi escolhida para representar as duas disciplinas no portfólio.

Essa proposta foi pensada para ser aplicada em sala de aula, uma vez que as redes sociais são muito utilizadas pelos estudantes para lazer e podem também o ser para estudo. Para tanto, a proposta foi criar uma página no Facebook para divulgar as ações e trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, bem como criar o calendário (evento) com as datas das atividades que devem ser realizadas. Além disso, nessa página também serão compartilhados vídeos e links relacionados ao conteúdo ministrado nas aulas. Os estudantes também poderão sugerir vídeos e links relacionados, tendo um papel ativo em seu processo de ensino-aprendizagem.

2.2. COMPUTADOR EM SALA DE AULA

O presente relato se refere à disciplina “Computador em sala de aula”, que foi ofertada durante o primeiro semestre de 2018, pelo curso Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB). Durante a disciplina, assistimos ao vídeo “O computador na escola: vantagens e desvantagens”¹. Em seguida, compartilhamos nossas reflexões no fórum, especialmente a respeito da utilização do computador em sala de aula e de suas vantagens e desvantagens.

Respondemos a um questionário a respeito do conteúdo do capítulo 2 do livro “Audiovisuais: arte, técnica e linguagem”, de Laura Maria Coutinho. Nesse questionário, fizemos uma síntese sobre cada programa apresentado, como o “projeto SACI”. Lemos o texto “Gamificação da sala de aula: o que jogos digitais podem fazer pela educação” e

¹ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=BjJBXIT_64U&feature=youtu.be>.

assistimos aos vídeos “O que é gamification?”² e “Gamificação na Educação”³. Em seguida, discutimos sobre as ideias apresentadas em um texto individual.

Esse texto individual foi o escolhido para ser relatado no presente portfólio. Ele foi elaborado na terceira semana da disciplina, de 11 a 17 de fevereiro de 2018. Essa foi a penúltima atividade, sucedida pelo fórum sobre fotografia, no qual tivemos que postar uma foto de alguma escola e tecer comentários a respeito. Embora não tenha se configurado em um projeto de intervenção pedagógica, os conceitos abordados nos ajudam a pensar nas contribuições que a gamificação pode trazer para a educação.

Nesse sentido, o texto final apontou que os jogos já são imbuídos de aprendizado, com suas regras e fase, despertando o interesse dos estudantes. Mesmo que não tenhamos um videogame na sala de aula, a conversa sobre um jogo ou um vídeo a respeito contribuem significativamente para aprendizagem, já que esse é o mundo dos alunos, que faz sentido para eles, e que pode ser utilizado também para pensar os saberes educacionais.

2.3. GESTÃO ESCOLAR INFORMATIZADA

Este relato é referente à disciplina “Gestão escolar informatizada”, que foi ofertada durante o primeiro semestre de 2018, pelo curso Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB). Durante a disciplina, discutimos sobre a questão do direito à educação e sua relação à informatização das redes de ensino, refletindo sobre como as TICs auxiliam a organização e o planejamento da gestão escolar, uma vez que consegue compilar os dados e deixá-los mais acessíveis para análise de itens como matrícula, merenda escolar e escolha de livros didáticos.

Refletimos sobre como a informatização dos dados pode contribuir com as dimensões administrativa, financeira e pedagógica da escola, sendo nos apresentado um modelo de planilha no Excel que pode contribuir para essa informatização, bem como trocamos experiências com programas e softwares que estão sendo implantados nas escolas e desempenham essa função, como o SisLAME, por exemplo. Discutimos, ainda, sobre a inserção de informações nos grandes sistemas informacionais e sua utilização na gestão escolar, tais como Censo Escolar, Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AyvgsHUxtxw&feature=youtu.be>>.

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XCAv79vZdVs&feature=youtu.be>>.

A atividade escolhida para relato no portfólio foi a síntese da disciplina, desenvolvida na última semana, de 25 de fevereiro a 02 de março de 2018. Foi elaborada de forma individual, revisando todo o conteúdo trabalhado e tecendo reflexões a respeito. Embora não tenha gerado um produto com um plano de aula, foi importante para conhecer e compreender a importância da informatização da educação para a implementação efetiva do direito à educação a todos os cidadãos. Além disso, embora não possa ser aplicada diretamente na docência, a não ser como forma de registro de aulas e fomento de dados para políticas públicas governamentais, vai contribuir para a minha prática como supervisora pedagógica.

2.4. TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DE TICS NA SALA DE AULA

O presente relato diz respeito à disciplina “Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula”, que foi ofertada durante o último módulo do curso Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB). Iniciamos os estudos com a discussão, no fórum, do texto de Buzato (2009), que tratava da questão das TICs, da inclusão social e do letramento digital. O objetivo foi destacar uma passagem do texto que fosse relevante e discorrer sobre ela. Houve também o fórum em que discutimos sobre a relação entre o conceito de multiletramentos e a pedagogia por projetos com a utilização das TICs em sala de aula. Essa relação nos fez refletir que, como a Pedagogia por Projetos compreende o estudante como ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, consequentemente vai privilegiar seus espaços de vivência, sendo parte desses espaços a utilização das TICs, que podem ser empregadas em sala de aula.

Houve, ainda, três fóruns que debateram sobre os seguintes temas: a utilização das redes sociais em sala de aula, o desenvolvimento de uma atividade com o Stop Motion e sobre se, atualmente, ainda há espaço para os blogs na prática educativa. Todos eles foram fundamentados por artigos do livro “Tecnologia na sala de aula em relatos de professores”. Foi interessante observar o posicionamento dos demais cursistas a respeito de cada estudo de caso, especialmente quando relatavam se já haviam desenvolvido algo parecido ou se acreditavam que pudessem desenvolver nas escolas em que lecionam.

Elaboramos também os projetos didáticos. Somaram-se três ao longo da disciplina e foram elaborados em grupos de três pessoas: eu, a Carla e a Athená. O primeiro girou em torno da alimentação saudável, sendo que os recursos tecnológicos utilizados foram a Internet e computadores para acesso às enciclopédias virtuais, smartphones e câmeras digitais para

gravação dos vídeos e o infográfico da pirâmide alimentar apresentado no projeto multimídia; já o segundo abordou a valorização das diferenças, explorando o livro “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, sendo utilizados como recursos o audiobook, vídeos, contos digitais, software para criação e edição de desenhos e projetor multimídia.

O terceiro projeto didático foi o elencado para ser relatado no presente portfólio. Ele foi elaborado na penúltima semana da disciplina, de 04 a 14 de maio de 2018, seguido apenas pelo fórum “O que ficou”, que não era avaliativo, mas um espaço para conversarmos sobre o desenrolar da disciplina. O grupo optou por discutir a respeito da alimentação saudável versus a alimentação não saudável, considerando os conhecimentos dos estudantes e contribuindo para que refletissem sobre a importância de ter bons hábitos alimentares. A atividade foi pensada para ser aplicada em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, trabalhando com a propaganda comercial de um produto, refletindo se ela condiz fielmente com a realidade do mesmo. Após a análise, os estudantes elaboraram uma propaganda sobre algum produto comestível, escrevendo roteiro e fazendo a filmagem.

As propagandas elaboradas fizeram parte de um concurso, sendo apresentadas para a comunidade escolar. Os recursos utilizados foram a Internet, computadores e projetor multimídia para exibição do vídeo, smartphones ou câmeras digitais para gravação dos vídeos e programas/aplicativos editores de vídeo. Acredito que essa atividade possa ser utilizada em minha prática pedagógica, desde que adaptada para os estudantes do primeiro segmento do Ensino Fundamental.

2.5. PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

O presente relato se refere à disciplina “Produção de material pedagógico”, que foi oferecida no primeiro módulo do curso Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB). Essa disciplina apresentou diferentes atividades e, principalmente, ligadas à prática, à confecção de algum produto. A primeira delas foi a elaboração de um cartão pessoal, no qual tínhamos que aplicar os princípios básicos da diagramação. Foi interessante porque utilizamos o Power Point para isso e não imaginávamos que esse programa também poderia ter essa finalidade. Em outro momento, realizamos a diagramação de uma página, com o mesmo texto em Word escrito em três versões diferentes, conforme orientações solicitadas. A atividade foi importante para perceber quais os recursos e a forma mais adequada para elaborar um material didático.

Confeccionamos, ainda, uma capa de revista. Para tanto, utilizamos novamente o Power Point, considerando a leitura sobre cores e imagens no uso de materiais didáticos. Além disso, foi importante pensar o público alvo, qual a mensagem a ser transmitida, ter objetividade e clareza para “vender” a revista para o público alvo e inserir todos os elementos presentes em uma capa de verdade. Depois de pronta, compartilhamos a capa no fórum, fazendo uma descrição e comentando nas publicações dos demais colegas.

Por último, na semana 04 que aconteceu de 02 a 15 de abril, utilizamos o Power Point para confeccionar um cartaz temático. Essa atividade realizada individualmente, mobilizamos diferentes conhecimentos construídos durante a disciplina. Tivemos que definir o tema de acordo com o ano de escolaridade e o componente curricular que lecionamos. Eu escolhi um cartaz a respeito do livro “O ovo”, de Ivan e Marcelo. Essa história narra o “sumiço” do ovo da galinha, que sai pela fazenda perguntando aos animais se o viram. Então, elaborei um cartaz como se a galinha o tivesse feito e oferecido como recompensa dois milhões (milhos grandes). Como é uma turma de Educação Infantil, explorei as imagens e utilizei uma linguagem mais objetiva, com a fonte em caixa alta para que pudessem identificar melhor as letras, pois estão iniciando o processo de alfabetização.

Além da postagem e da justificativa pela elaboração do cartaz, tivemos que observar e acrescentar dois comentários nos cartazes elaborados pelos colegas. Essa foi uma tarefa muito proveitosa e que podemos aplicar em nossa prática pedagógica. No meu caso, posso utilizar essas orientações também para a elaboração de cartazes na minha prática da supervisão pedagógica.

2.6. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I E TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II

O presente relato se refere às disciplinas “Tecnologia de Informação e Comunicação I”, que foi ofertada no primeiro módulo e “Tecnologia de Informação e Comunicação II”, que foi oferecida no segundo módulo do curso Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB). Ambas abordaram a necessidade de a escola incorporar novas práticas pedagógicas, uma vez que os estudantes já nasceram em um mundo informatizado, no qual os conhecimentos estão mais acessíveis.

Iniciamos a disciplina TIC I com o fórum de discussão a respeito das implicações que a tecnologia tem no nosso cotidiano, tendo como embasamento para a discussão o texto

“Tecnofilia & Tecnofobia”, de Pedro Demo, e os vídeos “O Povo contra o Sistema Escolar!”⁴ e o “O fim da escola tradicional?”⁵. Foi interessante observar as diferentes experiências com a tecnologia, tanto pessoal quanto profissionalmente, e como a tecnologia pode ser positiva ou negativamente.

Utilizamos outra ferramenta de discussão: o chat. Ela foi interessante por permitir a interação com os demais cursistas e a tutora em tempo real, através da qual discutimos sobre as transformações comunicacionais na sociedade e os impactos na vida pessoal e escolar dos indivíduos, bem como sobre os desafios da educação na cultura digital. A Wiki, que é uma ferramenta para escrever textos de forma colaborativa com outros cursistas, também foi utilizada e o meu grupo elaborou um texto sobre a influência das TICs no processo de ensino-aprendizagem.

Na semana 6, que se iniciou em 11 de dezembro de 2017, teve início a atividades final da disciplina, que foi composta pela escolha do Grupo de Trabalho Temático (GTT), a análise de três Estudos de Caso e o fórum “Planejando o Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI)”. O PAPI foi a atividade selecionada para o presente portfólio, mas relataremos mais adiante, após a descrição dos conteúdos da disciplina “TIC II”.

Em “TIC II” iniciamos a discussão sobre a nova ecologia do saber, discorrendo sobre os potenciais motivos para a escola ainda se manter tradicional, mesmo frente aos avanços tecnológicos, e como podemos criar outros métodos que ajudem a superar esse paradigma. Houve, ainda, um fórum que discorria sobre inovações na educação, explorando os conceitos de inovação do tipo sustentada, que são criadas a partir da forma como, ao longo do tempo, o mercado consumidor estabeleceu o que é bom; e a do tipo disruptiva, que não consideram o histórico definido pelos consumidores existente, mas criam um novo conceito do que é bom e vão se aperfeiçoando para atender às demandas dos consumidores mais exigentes e, dessa forma, criam um novo setor.

Elaboramos um texto em grupo, através da Wiki, sobre o ensino híbrido e a aplicação da metodologia “sala de aula invertida”, que foi enriquecedor para conhecer mais sobre possibilidade de transformação no processo de ensino-aprendizagem.

Os outros dois fóruns foram para postar algumas produções: um para o vídeo e a animação profissional, e o outro para inserir o link do blog, site ou AVA Google Sala de Aula, que desenvolvemos. Eu optei por elaborar um blog, no qual compartilhei algumas atividades desenvolvidas no TICEB.

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/aprendizageminterativa/videos/8107521457_33556/?t=4>.

⁵ Disponível em: <<https://youtu.be/Sw71Zrw0i3I>>.

Diante de tantas atividades e conhecimentos construídos, como mencionado anteriormente, a atividade a ser relatada no presente portfólio foi o PAPI, que se iniciou na semana 6 da disciplina “TIC I” e foi “remodelado” na semana 9 da disciplina “TIC II”. Inicialmente o PAPI foi construído de forma coletiva, com o meu grupo constituído por 11 pessoas; posteriormente, ele se tornou uma atividade individual. No primeiro momento, discutimos sobre a atividade no fórum e fomos preenchendo um formulário descrevendo cada etapa, a saber, nome do projeto, questão/problema, público alvo, disciplinas envolvidas, conteúdos explorados e contextualizados, justificativa, objetivos, artefatos e recursos digitais, planejamento e desenvolvimento, resultados esperados e referências.

O tema do PAPI foi os impactos pedagógicos e as potencialidades do uso do YouTube na Sala de Aula. Pensamos em um projeto que pudesse abarcar diferentes anos de escolaridade, uma vez que os estudantes são nativos digitais e, em sua maioria, acessam o YouTube e, até mesmo, podem possuir um canal e produzir seus próprios vídeos. Para tanto, fez-se importante fazer uma sondagem a respeito, através de um questionário, para ver se essas hipóteses se confirmam. Como o grupo que elaborou a atividade era composto por professores de diferentes componentes curriculares, os conteúdos explorados não contemplaram os estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, etapa em que estou habilitada a lecionar. Nesse sentido, no PAPI II, inseri algumas modificações, embora a estrutura de trabalho fosse a mesma.

Assim, o PAPI II abarcou um questionário a ser aplicado aos estudantes, para verificar as possíveis utilizações que os mesmos fazem do You Tube e, posteriormente, a elaboração de um vídeo para ser postado nesse site de compartilhamento. Nesse segundo momento a escrita foi feita em forma de trabalho acadêmico, seguindo as normas da ABNT, bem como a justificativa e os objetivos foram aprimorados, tendo como tema a importância de se ter bons hábitos alimentares e a influência das propagandas de televisão e internet nesses hábitos.

Essa é uma atividade que pode ser aplicada em minha prática docente, pois vai ao encontro dos interesses do público alvo em que posso lecionar, colocando os estudantes como reflexivos e ativos no seu processo de ensino-aprendizagem. Como produto final, temos o vídeo com a propaganda postado no YouTube, o qual a família pode ter acesso e prestigiar o estudante.

3. PROJETO DE TRABALHO

3.1. TEMA

O tema do presente trabalho é a utilização do YouTube como recurso pedagógico.

3.2. TÍTULO

O título do presente estudo é: “O YouTube na sala de aula: possibilidades e desafios acerca de sua utilização como recurso pedagógico”.

3.3. IDENTIFICAÇÃO DE UM PROBLEMA

Diante do contexto em que as crianças atualmente estão inseridas, com acesso à reprodução de vídeos no YouTube desde o início da infância, como podemos utilizar esse site de compartilhamento em prol do processo de ensino-aprendizagem, indo além da reprodução de vídeos? Quais as possibilidades e desafios?

3.4. LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E SOLUÇÕES

- Investigar o que os estudantes já sabem sobre esse site de compartilhamento, partindo de suas realidades para explorar outros recursos, como a produção e publicação de vídeos.

- Será atrativo para os estudantes, que em sua maioria já tiveram acesso ao YouTube, vivenciar outras formas de explorá-lo, relacionando-as a um significativo processo de ensino-aprendizagem.

- Auxiliá-los, caso não consigam, a gravar um vídeo e publicá-lo no YouTube, bem como a realizar pesquisas sobre vídeos diversos e videoaulas.

3.5. MAPEAMENTO DO APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), encontramos algumas pesquisas sobre a utilização do YouTube como recurso pedagógico. A dissertação de Mota (2018) investiga as possibilidades de

utilização desse site de compartilhamento na Educação Básica. Como metodologia, utilizou a Pesquisa-formação, embasada pela teoria de Nóvoa (1995, 1999, 2002, 2009) e Josso (2010)⁶, com a observação e acompanhamento das aulas de História e uma oficina para formar professores com a utilização desse site de compartilhamento em sala de aula. Embora sua abordagem esteja mais voltada para a prática e formação dos professores e não, especificamente, da prática dos estudantes, acreditamos que será importante para nos auxiliar na compreensão do YouTube como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem.

Já Silva (2016) objetivou pesquisar a relação entre as videoaulas no YouTube e as mudanças nos tipos de aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes contemporâneos. A metodologia baseou-se na abordagem dos Estudos Culturais, de Marlucy Paraíso (2004), optando por narrativas pequenas, problematização do conhecimento científico e pelo hibridismo⁷. Além disso, utiliza-se do conceito de “juventude ciborgue”, uma vez que os jovens estão em constante interação com as tecnologias, se constituindo como “híbridos tecnoculturais”, e suas ações constituindo-se como em “simbiose com as tecnologias”⁸. A autora analisa algumas videoaulas no YouTube, buscando perceber os elementos da cultura juvenil que contribuem para dar sentido aos conteúdos escolares e favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Assim, acreditamos que essa pesquisa pode contribuir para que busquemos perceber qual é o perfil de nossos estudantes e como podemos utilizar seus gostos e preferências em prol de uma aprendizagem significativa dos saberes escolares.

No que se refere à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), localizamos a dissertação de Kamers (2013), que investiga as possibilidades de utilização do YouTube em sala de aula, como ferramenta para o ensino de Física. A metodologia empregada é a abordagem qualitativa, buscando relacionar o objeto de estudo à subjetividade do sujeito, já que o primeiro não se configura em um dado neutro, mas é imbuído de significados, a partir das ações que estabelece com o segundo⁹. Kamers realizou um questionário e entrevista semiestruturada com docentes de Física, de forma a compreender como o YouTube pode contribuir para o ensino dessa disciplina. Nesse sentido, embora o

⁶ Ver: NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa, PT: Educa, 2009. p. 25-46. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf

NÓVOA. **Formação de Professor e Trabalho Pedagógico**. 1. ed. Lisboa, PT: EDUCA, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Tradução Albino Pozzer, revisão Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2010.

⁷ Ver: PARAÍSO, Marlucy Alves. Contribuições dos estudos culturais para a educação. **Presença Pedagógica**, v. 10, n. 55, p. 53-61, 2004.

⁸ Ver: SALES, Shirlei Rezende. **Orkut.com.escol@: currículos e ciborguização juvenil**. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

⁹ Ver: CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

público-alvo fosse alunos do Ensino Médio, acreditamos que essa investigação contribuirá para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Em sua dissertação, Lassen (2017) implementou um plano didático utilizando as tecnologias digitais para a produção oral em Língua Inglesa, de forma a engajar os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, produzindo vídeos para o YouTube. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, na qual o pesquisador participa da resolução do problema de forma empírica, se envolvendo de forma participativa ou cooperativa (THIOLLENT, 1895). Lassen aplicou um questionário inicial, buscando diagnosticar quais os interesses e conhecimentos dos alunos, bem como a disponibilidade de equipamentos eletrônicos que eles possuem. De posse desses dados, e após alguns ajustes devido à estrutura física e de professores da escola, ele elaborou um Material Didático Autoral, que conteve atividades como elaboração e gravação de vídeos por alunos e professores. Nesse sentido, acreditamos que esse trabalho possa nos auxiliar a planejar as ações da presente pesquisa.

Geraldo Sá (2017) nos ajudará a compreender a abordagem de Michel Serres, especialmente acerca de sua obra “Polegarzinha”. Segundo Sá

os polegarzinhos são crianças, adolescentes e jovens que não somente interagem com as mídias digitais, mas as manipulam de modo ágil e preciso. São indivíduos que, potencializando a utilização de seus polegares, estão sempre a digitar algo e sintonizados com múltiplas intercomunicações, independentemente do espaçamento físico ou cultural. Eles têm acesso, à letra, a um mundo de informações e de saberes diversos, disponibilizados permanentemente em suas interfaces móveis e vertiginosas. (SÁ, 2017, p.45)

Dessa forma, compreendemos que os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental são polegarzinhos, uma vez que já nasceram imersos nas tecnologias digitais e, muitas vezes, conseguem manipulá-las de forma mais precisa e efetiva do que os adultos e, em nosso caso, os professores. Mas, o que fazer diante dessa constatação? Ignorar esses saberes ou aliá-los ao processo de ensino-aprendizagem? Será possível repensar as estratégias educativas, de modo a utilizar esse conhecimento prévio dos discentes?

Segundo Burgess e Geen (2009), os fundadores do YouTube foram Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, no ano de 2005. Assim como outros sites, buscava romper os empecilhos técnicos para compartilhar maior número de vídeos na Internet. Além de não estabelecer limites para *upload* de vídeos por usuário, permitindo que houvesse o contato entre seus usuários, possibilitava a interação entre eles através de comunidades. Já no ano seguinte, o YouTube foi vendido para o Google por 1,65 bilhões de dólares, estando em 2008 na lista dos dez sites mais visitados mundialmente. Esse grande interesse das pessoas por esse

site de compartilhamento, contribuindo para que tomasse proporções exponenciais até os dias atuais, corroboram a análise Castells acerca da relação entre sociedade e tecnologia

sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. A história da Internet fornece-nos amplas evidências de que os utilizadores, particularmente os primeiros milhares, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia. (CASTELLS, 2005, p.17)

Nesse sentido, compreendemos que as necessidades e os interesses da sociedade que contribuíram para transformar o YouTube em um site tão acessado, que está presente na vida das pessoas de diferentes idades e classes sociais. Seu uso, que a princípio seria para compartilhamento de vídeos, foi ampliado para um difusor de ideias, tutoriais, expressão cultural, educacional e, até mesmo, fonte de renda para muitas pessoas. Em outras palavras, os próprios usuários, ao postar e assistir vídeos de seu interesse, acabaram por contribuir para que esse site conseguisse agradar a todos os gostos e preferências. Do mesmo modo, seus usuários acabaram se configurando tanto como produtores quanto como consumidores dessa tecnologia. E, toda essa transformação, não poderia deixar de proporcionar grandes potencialidades na esfera educacional, mais precisamente, na escola.

Assim, acreditamos que utilizar o YouTube como recurso pedagógico pode contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes seja significativo. Mas, como aborda Castells (2005), não basta apenas ter Internet e computadores nas escolas. Faz-se necessário que as tecnologias da informação e comunicação sejam utilizadas por pessoas que conhecem o seu potencial e sua dinâmica, e que trabalharão de acordo os projetos da sociedade em que está inserida. Nesse sentido, propomos que antes de desenvolver qualquer atividade pedagógica, seja aplicado um questionário para diagnosticar quais os interesses e o conhecimento que cada estudante dispõe sobre a ferramenta tecnológica que será utilizada.

A metodologia a ser empregada no presente projeto será a pesquisa-ação. Essa escolha se justifica uma vez que o pesquisador será o próprio professor, que irá aplicar as atividades, refletir a respeito de sua adequação ao público-alvo e inserir as necessárias modificações/ajustes. Em outras palavras, essa metodologia permite uma “estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” (THIOLLENT, 1985, p.14).

Segundo Baldissera (2001), a pesquisa-ação lança mão de diferentes técnicas, tais como as de “coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento” (BALDISSERA, 2001, p. 14). Para a presente pesquisa, utilizaremos as três primeiras técnicas, da seguinte forma:

- ✓ aplicação de questionário diagnóstico, para verificar o interesse e a utilização que os alunos já fazem do YouTube;
- ✓ interpretação desses dados, visando a planejar as ações acerca da utilização do YouTube como recurso pedagógico;
- ✓ a organização das ações, na qual planejaremos quais as possibilidades de utilização do YouTube na escola, extrapolando a reprodução de vídeos educativos.

Como no presente ano letivo não estou lecionando em uma turma específica, porque sou professora eventual e circulo por diferentes escolas e etapas de escolaridade, desenvolverei o presente projeto para ser aplicado em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, mas não conseguirei aplicá-lo efetivamente.

3.6. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O primeiro passo será verificar se os estudantes já possuem um *e-mail* ativo e do Gmail. Precisamos que o *webmail* seja do Gmail, uma vez que ele é do *Google*, e será fundamental para a posterior publicação do vídeo no YouTube. Caso eles não possuam uma conta nesse *webmail*, os auxiliaremos a criá-la e manusear suas funções básicas, como enviar e verificar os *e-mails* recebidos. Além disso, esse será o canal de comunicação para que recebam o link para preenchimento da pesquisa sobre o YouTube e do quadro para elaboração do roteiro, o qual abordaremos a diante.

Para iniciar o desenvolvimento da atividade, será imprescindível aplicar um questionário, com o objetivo de verificar o conhecimento prévio dos estudantes acerca da utilização do YouTube. Esse questionário será elaborado no Formulário do Google, o qual os alunos responderão utilizando os computadores da sala de informática. Caso os estudantes tenham celulares com acesso à internet, também poderão utilizá-los para responder ao questionário, que será enviado a eles por *e-mail*. O Formulário do Google, além de ser uma forma de permitir que os estudantes interajam com as tecnologias da comunicação, vai auxiliar na sistematização dos dados. Tal fato se deve a essa ferramenta gerar gráficos e compilar todas as respostas enviadas.

Layout do Formulário do Google com o questionário “Eu e o YouTube”.

As perguntas contidas no questionário serão tanto de múltipla escolha quanto dissertativas. Segue a relação delas:

- ✓ Qual é o seu nome?
- ✓ Quantos anos você tem?
- ✓ Você é menino ou menina?
- ✓ Para você, o que é o YouTube?
- ✓ Você já acessou o YouTube?
- ✓ Como você utiliza o YouTube?
- ✓ Qual aparelho eletrônico você utiliza para fazer esse acesso?
- ✓ Quais tipos de vídeos você mais gosta de assistir?
- ✓ Você já publicou algum vídeo no YouTube?
- ✓ Você acha que seria legal fazer um vídeo e postar no YouTube?
- ✓ Você sabe como fazemos para postar um vídeo no YouTube? Escreva como é.

De posse dos resultados dessa pesquisa, será possível verificar qual é o nível de conhecimento que os alunos têm a respeito desse site de compartilhamento, bem como se têm experiência na produção e publicação de vídeos. Assim, conseguiremos fazer os ajustes e modificações no projeto inicial, caso sejam necessários. Compreendemos que essas perguntas podem sofrer modificações e adaptações, uma vez que um questionário, nem sempre,

consegue explorar de fato a forma como o indivíduo pensa ou age acerca de determinado assunto.

Como realizamos alguns projetos didáticos na disciplina “Técnicas e métodos para uso das TICs em sala de aula”, optei por pegar a base de um deles e reportar para a realidade de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. O tema é “alimentação saudável”, e irá englobar os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Ciências.

Assim, após as informações acerca da experiência dos alunos com o manuseio do YouTube, solicitaremos que façam uma pesquisa sobre alimentação saudável, apenas nesse site. Após a pesquisa, eles devem selecionar um vídeo e observar algumas características, tais como quem é o autor do vídeo, qual é a duração, quais alimentos foram abordados, qual tipo do vídeo (de humor, educativo, informativo sobre cada alimento, de ajuda a fazer dieta, entre outros), se parece um vídeo feito por um profissional, se eles conhecem ou já ouviram falar sobre a pessoa que aparece ou fez o vídeo. Essas características serão levantadas e discutidas com os demais colegas. Além disso, discutiremos se foi fácil fazer essa pesquisa e como foi a experiência.

Caso algum aluno tenha escolhido um vídeo educativo ou uma videoaula, passaremos para toda a sala opinar se ele seria válido, melhor ou pior do que a aula tradicional. Se não houver nenhum vídeo educativo, nós faremos uma pesquisa em conjunto e escolheremos um vídeo desse tipo para assistir e refletir a respeito. Do mesmo modo, selecionaremos uma propaganda alimentar de um produto industrializado. A partir da propaganda, analisaremos as seguintes questões:

- ✓ O que as pessoas vão comer?
- ✓ Essa é uma alimentação saudável?
- ✓ Você consome produtos desse tipo?
- ✓ Você se vê representado nessa propaganda?
- ✓ Essa propaganda faria você ter vontade de comprar esses produtos? Por quê?

Em seguida, os alunos devem pesquisar no Google a imagem da embalagem do produto. Ao analisar essa embalagem, devem fazer um paralelo com a situação apresentada no comercial:

- ✓ Analisando as informações nutritivas do produto, vocês acreditam que a propaganda do comercial fala realmente o que é o produto?
- ✓ O produto anunciado é realmente saudável?¹⁰

¹⁰ Para auxiliar nessa questão, podemos lançar mão do aplicativo “Desrotulando”, que ajuda a verificar o quão saudável é um produto industrializado. Ele pode ser baixado no celular do professor ou mesmo dos estudantes,

Baseados nas conclusões tiradas nas análises, os estudantes vão se dividir em grupos, de no máximo 4 pessoas, para criarem a sua própria propaganda. Ela pode ser sobre um alimento que já existe ou que eles tenham criado, mas que não seja saudável. A intenção é convencer o telespectador de que o produto é de ótima qualidade e que faz bem para a saúde. Para isso, devem criar um roteiro, considerando o preenchimento quadro que se encontra na seção “Apêndice”.

É importante que eles se dividam de forma que todos participem da elaboração da atividade (uma aluno pode ficar por conta de registrar o roteiro – que será enviado via *e-mail* –, um de filmar, outro de apresentar o comercial e o outro de publicar no YouTube, por exemplo). Do mesmo modo, é importante que os responsáveis sejam informados a respeito dessa atividade e autorizem que a imagem de seus filhos seja publicada na internet.

De posse do roteiro, os grupos devem se organizar para produzir os vídeos. Eles podem utilizar revistas disponíveis na biblioteca da escola, ou trazidas de casa, assim como pesquisas na internet acerca de referências sobre alimentação e a propaganda como um todo. Para a filmagem, poderão utilizar os celulares ou câmeras (caso possuam). O importante é que eles “vendam” o produto como se fosse saudável, convencendo o telespectador a consumi-lo.

Com os vídeos prontos, um aluno do grupo vai publicar o vídeo no YouTube. O professor orientará, caso eles não tenham experiência com essa prática, a como utilizar a conta criada no Gmail para fazer essa publicação. Depois dos vídeos publicados, faremos um concurso de propaganda, que será apresentado para as demais turmas da escola. Será eleito o a propaganda mais convincente.

A avaliação será processual e contínua, abarcando todas as etapas das atividades, desde a criação até a execução do projeto. Será considerada a observação, a participação, o envolvimento de cada componente do grupo, a realização de atividades e o interesse dos estudantes.

3.7. EXPECTATIVAS DE RESULTADOS

Como mencionado anteriormente, não foi possível executar o presente projeto, uma vez que estou trabalhando como professora eventual, não lecionando em uma série, escola ou

turma específica. Nesse sentido, relatarei as minhas expectativas com os resultados da aplicação dessa proposta.

Diante da minha experiência profissional e pessoal, como usuária do YouTube, acredito ser pertinente utilizá-lo enquanto ferramenta em prol da educação. Por estar presente na realidade da maioria dos estudantes, penso que se sentirão engajados a construir esses conhecimentos, uma vez que serão protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Da mesma forma, se sentirão valorizados por estarem também como protagonista de um vídeo que poderá ser acessado por várias pessoas, como alguns *youtubers* que eles próprios possam admirar e assistir.

REFERÊNCIAS

- BUZATO, M. Letramento e inclusão: do Estado-Nação à era das TIC. In **D.E.L.T.A.**, v.25, n.1
- BURGESS, J. GEEN, J. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Textos de Henry Jenkins e John Hartley. Trad. Ricardo Giasseti. São Paulo, SP: Aleph, 2009.
- CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. Neurociências e Educação: uma articulação necessária na formação docente. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 537-550, nov.2010/fev.2011.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Trad. Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- COSTA, Ivna Maria Mello; SOARES Saulo Cerqueira de Aguiar. **Cyberbullying**: a violência no ambiente virtual. Universidade Federal do Piauí – UFPI. [s.n.], 2010.
- KAMERS, Nelito José. **O YouTube como ferramenta pedagógica no Ensino de Física**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2013.
- KAPP, Karl. *The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education*. Pfeiffer, 2012.
- LASSEN, Leandro Marcos. **Oralidade e tecnologias na escola pública**: uma proposta para promover o engajamento estudantil nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas). Universidade Federal do Pampa, 2017.
- MOTA, Gersivalda Mendonça da. **Possibilidades de uso do site de rede social YouTube na Educação Básica em Itabaiana-SE**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, 2018.
- SÁ, Geraldo Mateus de. **Michel Serres e a educação**: da crítica ao conhecimento fragmentado à proposição de uma educação mestiça. Dissertação (Mestrado em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares). Universidade Federal de São João del-Rei, 2017.
- SILVA, Marco Polo Oliveira da. **YouTube, juventude e escola em conexão**: a produção da aprendizagem ciborgue. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

SITES CONSULTADOS:

Gamification (Gamificação) na Educação. Disponível em:
 <<https://www.youtube.com/watch?v=XCAv79vZdVs&feature=youtu.be>>. Acesso em: 15 fev 2018.

O que é Gamification?? Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=AyvgsHUxtw&feature=youtu.be>>. Acesso em: 15 fev 2018.

APÊNDICE:

Roteiro para produção do vídeo sobre alimentação saudável	
Nome do produto:	
Características do produto que o tornam atraente:	
Uma frase marcante para convencer a pessoa a comprar o produto:	
Telefone, site ou locais que o produto será vendido:	
Preço:	
Foto (ou desenho) do produto:	